



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

ALOCUÇÃO

**DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA PRIMEIRA REUNIÃO CONSULTIVA
PARA MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
EFECTIVA DO ENVOLVIMENTO INTERNACIONAL
EM ESTADOS FRÁGEIS**

02 de Março de 2009

Ministério dos Negócios Estrangeiros, Díli

Suas Excelências Senhor Presidente da República
Suas Excelências Representantes do Corpo Diplomático
Suas Excelências Representantes das Organizações Internacionais
Suas Excelências Representantes da Sociedade Civil
Senhoras e Senhores,

Antes de mais, gostaria de dirigir uma palavra de agradecimento ao Banco Mundial por apoiar a realização deste encontro e à nossa Ministra das Finanças pela tenacidade e dinamismo com que tem vindo a promover e a participar nesta agenda de maior efectividade na Ajuda ao desenvolvimento nacional.

A história de Timor-Leste é caracterizada por uma série de desafios.

Ao desafio da disputa pela Independência seguiu-se o desafio de construir uma jovem democracia, segundo os princípios de um Estado de Direito à semelhança dos outros Estados na Comunidade das Nações, erguendo as nossas instituições democráticas a partir do zero.

A inexistência de infra-estruturas básicas e de recursos humanos preparados para acompanhar esta missão têm sido um desafio constante durante este processo, assim como as próprias sequelas deixadas por um período de guerra demasiado longo e doloroso para o nosso Povo.

Estas fazem parte da nossa caracterização cultural e na forma de agir de cada um dos timorenses e fazem, obviamente, parte da nossa caracterização económica, onde um lento crescimento económico, associado a baixos rendimentos, colocam Timor-Leste num dos países mais pobres do sudeste asiático.

Estes factores apresentam grandes riscos para a estabilidade nacional como se tem verificado de dois em dois anos, pelas crises – ou antes, desafios – que temos vindo a enfrentar.

A nossa juventude é por isso, e em primeiro lugar, a nossa fragilidade!

O verdadeiro desafio ainda só agora começou. A Independência permitiu ao nosso Povo a capacidade para aspirar a uma vida melhor.

Na Visão 2020 – a Nossa Visão Nacional – mais de quarenta mil timorenses manifestaram aquilo que queriam ver alcançado no ano 2020 e que muito resumidamente significa a libertação da pobreza, da fome, da doença e do analfabetismo. Significa ainda crer numa Nação desenvolvida que aplique justamente a lei, que gere com eficiência e transparência a nossa economia e as nossas finanças, e onde as nossas instituições públicas e privadas, a nossa sociedade civil e a liderança sejam completamente responsáveis perante o Povo.

Estas expectativas são o fio condutor da acção do nosso Governo.

Este ano Timor-Leste celebra o 10º aniversário sobre a nossa decisão de nos constituirmos como um Estado Democrático e Soberano, verificada na Consulta Popular. Há dez anos atrás não tínhamos a capacidade (**ou melhor, não tínhamos a liberdade**) de decidir aquilo que queríamos para o nosso próprio País.

O que este Governo quer para Timor-Leste, é que este 10º ano seja o encerrar de um capítulo onde Timor-Leste aparece conotado como um País instável ou como um País de pós-conflito, que no fundo não é mais do que um País que não tem a capacidade de responder às expectativas da sua população.

É por isso tempo de dizer: Adeus ao Conflito e Acolher o Desenvolvimento!

Para que isso aconteça estamos conscientes da responsabilidade da liderança política, mas também da qualidade da participação pública nas tomadas de decisão, que, aliadas às generosas ajudas da Comunidade Internacional, permitem um equilíbrio dinâmico entre as expectativas da população e a capacidade do Estado em colmatar essas expectativas.

Senhoras e Senhores,

Sabemos que a Ajuda Internacional para o Desenvolvimento por si só não chega, por mais coerentes e coordenados que sejam os seus mecanismos.

As reformas que o Governo de Timor-Leste tem vindo a conceber e implementar são a chave de sucesso para que o desenvolvimento sustentável e real tenha lugar e para que os projectos de assistência técnica no nosso País sejam mais efectivos.

Assim, na percepção de que os problemas integrados da pobreza, do desemprego, da fome e da injustiça social, levam à insatisfação geral da população, pondo em causa a segurança e a estabilidade nacional, e que, como causa ou consequência, a insegurança e a instabilidade não nos permitem combater a pobreza, o desenvolvimento de reformas estruturais estratégicas são o primeiro passo para a construção de pilares de suporte ao desenvolvimento e para o fortalecimento do Estado.

Os acontecimentos a 11 de Fevereiro do ano passado, apesar de terem sido mais um choque doloroso para a nossa população, tiveram o efeito de servir como uma advertência final sobre a necessidade de mudança e do quanto prioritário era rever as nossas políticas nacionais.

Neste sentido reorganizámo-nos e de forma mais coordenada procurámos o modelo certo para Timor-Leste, reunindo o consenso timorense e respeitando os passos e os tempos necessários à nossa realidade.

Felizmente os resultados estão à vista!

Quando, no final do dia, saírem deste edifício, o que irão encontrar na marginal, na “Rua dos Coqueiros”, há um ano atrás só poderia ser uma miragem: o movimento comercial, pessoas a passear no final do dia de trabalho e as crianças a brincar na praia.

Este é o resultado da resolução de problemas de segurança nacional e da introdução de uma reforma profunda no sector da defesa e da segurança, associadas a outras medidas fundamentais de justiça social e reformas administrativas, legislativas e financeiras.

É, ainda, resultado do aumento do investimento do sector público, que tem vindo a financiar novas construções, melhorias nos serviços públicos e programas de transferências públicas, políticas estas que aumentaram o poder de compra da população e que, indirectamente, beneficiaram também o sector privado.

Senhor Presidente da República

Senhoras e Senhores,

Ainda muito há por fazer, nomeadamente no que respeita à melhoria de prestação de serviços públicos mas, pelo menos, estamos a caminhar mais firmemente nesse sentido.

Já em 2009, o Governo decidiu que este será o **ano de tomada de decisões cruciais para o desenvolvimento de infra-estruturas**.

Esta política foi assumida não só pelas razões evidentes de ausência destas no País, que permitam melhores condições de vida a todos os timorenses, mas, também, porque está largamente comprovado que são a base de desenvolvimento de todos os outros sectores e igualmente forte motor de criação de emprego.

O caminho que temos pela frente exige ainda uma maior coordenação e o facto de estarmos aqui reunidos hoje, é uma demonstração clara de que nos propomos a fazer melhor, com coragem e determinação, e que para isso precisamos de uma monitorização das nossas acções, pois destas dependem muitas vidas.

Um dos instrumentos que estamos a desenvolver para permitir uma mais eficaz monitorização é a elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional, que pondere as principais prioridades e que faça efectivamente a diferença para o País, numa palavra, que seja executável.

Sabemos por experiência – própria e internacional – que um plano só é útil se não for improvisado e se for possível de implementar. Timor-Leste tem assistido a muitos planos e a muitos estudos que não têm trazido valor acrescentado ao processo de escapar de uma situação de conflito.

Por isso estamos tão empenhados em aprender com as lições do passado e se já nada podemos fazer por aqueles que sucumbiram na sequência dos episódios dramáticos da nossa história, ainda muito podemos vir a fazer por aqueles que vivem da esperança de um destino melhor, pois esse destino depende, em grande parte, da acção governativa.

O recente relatório do Banco Mundial evidenciou que 500 mil timorenses vivem abaixo do limiar da pobreza, sendo que destes, metade são crianças, sofrendo de fome e má nutrição.

Estes números são constrangedores e por isso temos que ter em mente que o está a ser discutido aqui, nestes dois dias de conferência, é a identificação de indicadores que monitorizem as nossas acções, porque estas serão determinantes para fazer a diferença na vida destes 500 mil timorenses.

Apelo por isso para a consciencialização deste facto: os resultados do trabalho de todos os participantes aqui reunidos, significa a esperança para cerca de metade da população timorense!

Senhoras e senhores,

O alinhamento de vontades, a implementação e monitorização dos planos de desenvolvimento e a manutenção da paz e da segurança através dos esforços conjugados e coordenados de 3 elementos fundamentais – Defesa, Diplomacia e Desenvolvimento – podem determinar o sucesso de Timor-Leste.

Sabendo do envolvimento que os parceiros internacionais têm dedicado ao nosso jovem País, sublinho que os nossos sucessos são também os vossos sucessos.

Através dos programas e estratégias do Governo, complementados pelos programas dos doadores bilaterais e multilaterais, incluindo os programas das Nações Unidas, que reflectem a generosa ajuda da comunidade internacional, e através de melhores mecanismos de responsabilização, coordenação e monitorização, vamos fazer deste 10º aniversário da nossa liberdade um marco de mudança para receber uma nova fase, a fase do desenvolvimento sustentável.

Vamos trabalhar em conjunto para que os vestígios de fragilidade com que teremos que continuar a coexistir num futuro próximo, não signifiquem que seremos prolongadamente um Estado frágil.

Muito obrigado!

Kay Rala Xanana Gusmão

2 de Março de 2009